



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES  
BACHARELANDO EM HUMANIDADES

LETICIA VIANA DE CASTRO

**EPISTEMICÍDIO FEMININO: REFLEXOS NA  
CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DAS MULHERES EM SUA  
FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

REDENÇÃO  
2018

LETICIA VIANA DE CASTRO

**EPISTEMICÍDIO FEMININO: REFLEXOS NA  
CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DAS MULHERES EM SUA  
FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso, projeto de pesquisa do curso, Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, orientado pela professora Dr Joana Elisa Rower.

REDENÇÃO  
2018

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	3
<b>2 OBJETIVO</b>	4
2.1 OBJETIVO GERAL	4
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
<b>3 JUSTIFICATIVA</b>	5
<b>4 PROBLEMATIZAÇÃO</b>	7
<b>5 HIPÓTESE</b>	8
<b>6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	8
6.1 EPISTEMICÍDIO FEMININO	8
6.2 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE	11
<b>7 METODOLOGIA</b>	14
7.1 DELIMITAÇÃO DE PESQUISA	14
7.2 DESCRIÇÃO DE PESQUISA	16
7.3 TÉCNICAS UTILIZADAS	16
7.4 LOCAL DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA	17
7.5 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES	17
<b>8 ROTEIRO DE QUESTÕES</b>	18
<b>9 REFERÊNCIAS</b>	19

## 1 INTRODUÇÃO

As inquietações iniciais que motivaram a escrita desse projeto deu-se a partir das disciplinas de *Educação e Literatura Negra: potencialidades pedagógicas em narrativas, mitos, fábulas e contos africanos, afro-brasileiros e Literatura e feminismo contra-hegemônicos* do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Ao entrar em contato com autoras, voltei ao passado quando fazia o ensino médio e percebi que nunca havia estudado nenhuma intelectual até entrar na academia onde comecei a desenvolver meu pensamento crítico também sobre estas questões. Ao fazer uma disciplina de gênero, ministrada por outras mulheres, tive uma visão diferenciada do mundo e também obtive uma transformação em minha identidade.

Através de tantas descobertas que obtive com os estudos e com essas mulheres, consegui reconhecer que dentro da sociedade que vivemos nos alienam para servirmos a sistemas e ideologias que nos excluem, para que lógicas de dominação masculina funcionem somos ensinadas a naturalizar e a não se rebelar. Com isso, comecei a diferenciar posicionamentos das minhas colegas sobre várias questões, analisando os discursos delas que por muitas das vezes havia reprodução massiva dos sistemas opressores. Dessa forma, me veio o interesse de saber como as mulheres estavam tendo contato com as intelectuais para a desconstrução de um padrão, da naturalização da produção do conhecimento masculino.

Então me veio a pergunta, será que as intelectuais femininas são visíveis e estudadas ou estão sendo referenciadas dentro de seus respectivos cursos? Com que intensidade o conhecimento da produção teórica de intelectuais mulheres e suas trajetórias influenciam na construção das identidades das estudantes dentro da universidade? A partir desses questionamentos iniciais deu-se a construção desse projeto de pesquisa.

Assim, será desenvolvida nesta pesquisa, primeiramente, uma análise histórica mostrando o epistemicídio que, segundo SANTOS (2010), “seria o assassinato do conhecimento de alguém”. A hipótese é de que essa violência afeta, ainda hoje, o acesso das mulheres a conhecimentos produzidos por outras mulheres devido a práticas naturalizadas de seleção de saberes na formação universitária. O uso das narrativas de acadêmicas, nesta

pesquisa, não se refere somente a ser um instrumento de coleta de dados, mas busca dar importância a história dessas mulheres, empoderando-as. Há uma consciente escolha de enaltecer suas narrativas. Conversar com essas mulheres também terá o propósito de mostrá-las da importância delas se sentirem confortáveis no espaço que estão ocupando para que não haja a exclusão de si no espaço de formação e convivência.

Potencializando a necessidade da construção de uma identidade e de luta por espaços de poder. Bem como, a de ter o conhecimento de todas as faces do ser mulher e saber se posicionar diante de situações e opiniões. Também, tendo o intuito de fazer visível várias intelectuais que serão utilizadas nesse trabalho. A contribuição dessa pesquisa rumo no sentido de fazer com que as mulheres universitárias de quaisquer que sejam as áreas busquem outras intelectuais. E, se não tiver, que se tornem essa referência de epistemes, embora essa pesquisa seja voltada para as ciências humanas. Portanto, essa pesquisa vai tentar trazer a compreensão de como se reproduz o epistemicídio feminino na formação universitária e qual a influência desses acontecimentos na construção das identidades femininas. Por outro lado, também identificar como o acesso a literatura feminina na formação contribui no fortalecimento de mulheres universitárias como produtoras de conhecimento.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender em que medida a literatura feminina na formação universitária contribui no fortalecimento de mulheres universitárias como produtoras de conhecimento e quais os possíveis reflexos do epistemicídio feminino na construção das suas identidades.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender como as intelectuais vão influenciar na construção da identidade e pensamento crítico de outras mulheres na academia;
- Entender o processo histórico da invisibilidade da produção do conhecimento feminino e compreender o epistemicídio;

- Procurar assimilar por meio das narrativas a importância de mulheres lerem o conhecimento produzido por outras mulheres;
- Identificar nas disciplinas dos cursos do Instituto de Humanidades da UNILAB o modo como a literatura feminina é utilizada.

### 3 JUSTIFICATIVA

O período histórico da Idade Média intitulado como Idade das Trevas ocorreu na Europa principalmente, o autoritarismo e o patriarcado era muito forte e violento, neste período, passava-se a ter caça às bruxas que intensificou-se nos séculos XVI e XVII, FEDERICI (2004), que nada mais era também do que o epistemicídio do conhecimento feminino, onde as mulheres eram denominadas bruxas por saber algo além daquilo que elas tinham que saber e por conta desse saber elas eram queimadas em fogueira ou afogadas, elas simplesmente foram executadas. Para confirmar isso GROSFOGUEL (2016) vai trazer em seu artigo.

Essas mulheres dominavam conhecimentos xamânicos de tempos ancestrais. O conhecimento que acumulavam abrangia diferentes áreas, tais como astronomia, biologia, ética etc.[...] Milhões de mulheres foram queimadas vivas, acusadas de bruxaria, ainda nos primórdios da Modernidade. Dadas as suas qualidades de autoridade e liderança, os ataques constituíram uma estratégia de consolidação do patriarcado centrado na cristandade, que também destruía formas autônomas e comunitárias de relação com a terra. A Inquisição foi a vanguarda dos ataques. A acusação era um ataque a milhares de mulheres, cuja autonomia, liderança e conhecimento ameaçavam o poder da aristocracia, que se tornava a classe capitalista transnacional tanto nas colônias quanto na agricultura europeia. (GROSFOGUEL 2016 p.42).

Reflexo dessa barbárie é uma época que não se fala de conhecimento produzido por mulheres, uma continuidade de repressão, uma divisão mais complexa entre mulheres e homens, no iluminismo vem com uma gama de conhecimento produzido por homens, será que esse conhecimento foi pensado só por eles ou também teve ajuda e produções de mulheres, com isso podemos perceber o silenciamento e uma exclusão do conhecimento feminino, um dos motivos que me leva a fazer essa pesquisa, saber se ainda é consolidado esse esquecimento do conhecimento feminino dentro das universidades e se houve algum impacto de como vai se dar a construção identitária das mulheres por conta desse fato.

Ao entrar na universidade perceber a importância de ser estudada obras de mulheres, pois antes de ingressar na universidade não conhecia nenhuma intelectual feminina, e ao conhecer algumas autoras foi se construindo minha identidade, antes a minha episteme tinha sido construída através de obras de homens e se havia alguma de mulheres não sabia pois não eram referenciadas, quando falavam vinha imagens de homens nunca de mulheres, desta forma reproduzia o machismo e não percebia, pois já estava enraizado, bem como não percebia que estava se excluindo dos espaços por conta dessa reprodução, quando comecei a se apropriar das obras femininas fui obtendo conhecimento sobre as lutas das mulheres e fui percebendo essa reprodução, e em cada momento que vivemos se faz necessário uma reflexão de como está se dando sua apropriação do conhecimento e construção de si.

no século XVII, Descartes escreveu “penso, logo existo”, em Amsterdã, no “senso comum” de seu tempo, o “Eu” não poderia ser um africano, um indígena, um muçulmano um judeu ou uma mulher (ocidental ou não ocidental). Todos estes sujeitos eram considerados “inferiores” ao longo da estrutura de poder global, racial e patriarcal seu conhecimento considerado inferior, resultando nos quatro genocídios/epistemicídios do século XVI. O único ser dotado de uma episteme superior era o homem ocidental. (GROSFOGUEL *apud* DESCARTES 2016 p.42).

Com o conhecimento dessas mulheres e os debates de gênero que participei tive a percepção de como as mulheres tinham sido excluídas, banalizadas e com essas mulheres estou aprendendo a ter argumentos para lutar e fazer com que nós tenhamos visibilidade, porém é muito restrito o acesso de obras das intelectuais, assim não chegando ao conhecimento de muitas universitárias, deste modo percebe mais um motivo de fazer esta pesquisa, saber como está sendo construída as identidades das mulheres dentro desses espaços, fazendo que todas tenham acesso a teoria de outras mulheres para se espelharem e as ajude na sua auto afirmação.

A identidade vivenciada pela mulheres nos dias atuais não foi criada por nós, porém no cenário atual estamos tentando desconstruir, modificar essa identidade que nos foi estabelecida e que ainda se perpetua, no entanto através dessa pesquisa quero fazer visível a importância da construção de identidade para tornar-se pessoas de luta, produtoras de conhecimento que mude esse cenário que nos foi imposto sem nossa consulta e ajude outras companheiras para somar nessa desconstrução.

Para tornar uma pesquisa mais específica foi realizado um apanhado sobre as pesquisas para observar se havia alguma com temática, e como o trabalho tinha sido articulado, se teria como objetivo a construção das identidades das mulheres a partir de outras, mas em nenhuma plataforma de trabalhos acadêmicos como Cielo encontrei. Nenhuma pesquisa tinha como objetivo a relevância de estudar autoras para construção de identidade ou para estímulo de formação de conteúdo de outras mulheres, as pesquisas existentes sobre intelectuais femininas vão falar sobre estabelecimento de rede feminista, como dar-se desenvolvimento feminista em vários planos e não sobre uma construção de identidade de mulheres para com outras mulheres, desta forma vi que se fazia necessário essa pesquisa.

Essa pesquisa se faz relevante, pois trará a uma reflexão tanto para os professores de como estão construindo os (PPCs) *Proposta Pedagógica Curricular*, que na construção eles se atente como está sendo estabelecido as obras que vão ser indicadas, em todos os aspectos e atendendo um público que vai aprender sobre o conteúdo, dando importância dentro do seu PPC se haverá mulheres abordando os temas ou tópicos que os professores querem ressaltar dentro da sala de aula, se a alguma referência de mulheres dentro da sala de aula, quanto para as estudantes, com a finalidade que se reflitam se elas também buscam esses estudos se está tendo a autocritica do que sendo representado construção do saber, se é relevante para as mulheres ter referências de figuras femininas em sua formação.

Também para que as mulheres tenham consciência que estão inclusas dentro de um sistema que as prende, com esse isso elas se tornem autônomas, livres e com pensamento crítico para burlar ou não um sistema, uma universalização da identidade feminina os padrões imposto, e construa “conhecimento”.

#### **4 PROBLEMATIZAÇÃO**

O indivíduo precisa de várias vertentes para constituir-se e estabelecer suas relações, uma delas é a identidade, a construção dessa identidade advém de processos históricos, sociais e o meio onde se vive se faz de extrema importância no desenvolvimento da composição identitária, a partir disso e diante a sociedade vai se distinguir composições de indivíduos que uma delas vai obter o poder diante das outras, assim manipulando e estereotipando todo resto para que se tornem indivíduos fragilizados.

Portanto, a formulação da identidade feminina provém de repressões, de objetificação e de uma gama esquecimento. Tudo isso devido ao patriarcado. Com isso, houve também um processo de eliminações e mascaramento do que é ser mulher. Diante disso, muitas lutas foram travadas, desintegrando uma estereotipação da figura feminina. Então desde 1970 as mulheres começam uma iniciativa de mostrar que elas não precisam da figura masculina para poder estar, ter e viver, que sozinha elas conseguem. Porém, com o enraizamento de estruturas opressoras até hoje as mulheres sofrem violências e silenciamentos. Por isso, a questão que se faz é como a literatura feminina é utilizada nos cursos de formação universitária e como influencia na construção da identidade de mulheres acadêmica como produtoras de conhecimento? Ainda como o epistemicídio feminino pode ser reproduzidos na formação universitária?

## **5 HIPÓTESE**

Avaliando o conceito de identidade percebemos que a sua construção se constitui socialmente, assim, tornando-se mutável. Dessa forma, tentar-se-á compreender como está sendo estabelecida a formação de identidade das mulheres universitária, se o epistemicídio das mulheres influencia no processo de composição identitária e se a participação das intelectuais têm importância na formação do conhecimento feminino e que relevância tem na construção da identidade feminina.

A hipótese desta pesquisa versa sobre a comprovação que o estudo de intelectuais femininas tem uma grande importância para a auto-afirmação da identidade de outras mulheres como produtoras de conhecimento, que por muitas vezes dentro das academias não tem com quem se espelhar, seja pelo número mínimo de professoras nessas instituições ou pela ausência de estudo de autoras mulheres.

## **6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **EPISTEMICÍDIO FEMININO**

A perspectiva epistêmica não foi criada para as mulheres, ela foi iniciada a partir de um modelo de conhecimento ocidental do homem branco e heterossexual, tudo que fugia

desse enquadramento se tornava descartado e excluído, tudo produzido era dito como não conhecimento, denominados como grupos não privilegiados. As mulheres não conseguiam se desenvolver intelectualmente, existia uma barreira que sempre fez de tudo para que as mulheres não ocupassem os espaços devidos, assim fazendo possível que suas identidades e suas narrativas fossem manipuladas e ou apagadas.

O privilégio epistêmico dos homens ocidentais sobre o conhecimento produzido por outros corpos políticos e geopolíticas do conhecimento tem gerado não somente injustiça cognitiva, senão que tem sido um dos mecanismos usados para privilegiar projetos imperiais/coloniais/patriarcais no mundo.[...] homens ocidentais do privilégio epistêmico definir o que é verdade, o que é a realidade e o que é melhor para os demais. (GROSFOGUEL, 2016 p.25).

Nesse projeto patriarcal, imperial, sexista, racista fez com que conhecimento das mulheres desde muito tempo principalmente na idade média, quando começou a se constituir estruturas de longo prazo, fossem desvalorizados toda narrativa de determinados corpos como o feminino, podemos ter afirmação disso quando FEDERICI (2004) no seu livro *Calibã e a Bruxa*, diz que em “menos de dois séculos, centenas de mulheres foram queimadas, enforcadas e torturadas”. Mulheres essas que traziam seu conhecimento no seu corpo transmitia o conhecimento através da linguagem, do gesto passando de geração para geração não através de livros. Tudo isso aconteceu pelo medo dos homens de está ao lado da mulher em lugares de poder, devidamente porque as mulheres poderiam ter decisões mais racionais.

A caça às bruxas aprofundou a divisão entre mulheres e homens, inculcou nos homens o medo do poder das mulheres e destruiu um universo de práticas, crenças e sujeitos sociais cuja existência era incompatível com a disciplina do trabalho capitalista, redefinindo assim os principais elementos da reprodução social. Neste sentido, de um modo similar ao ataque contemporâneo à “cultura popular”[...]caça às bruxas. (FEDERICI 2004, p 297, 298.)

A partir do epistemicídio, enraizamento do patriarcado e uma “ideia de modernidade falha” VANDERLEI e SILVA (2009) fez com que houvesse o caos e obtivesse uma maior segregação das minorias, assim desencadeando uma série de retrocessos e enraizamento de ideologias, estereotipação e dominação dentro e fora das instituições, desta forma sobressaindo os criadores desses pensamentos, assim a partir dessa imposição de pensamento vai haver negação do outro, uma manipulação na forma do saber, poder e cultura. CARNEIRO, (2005) em sua tese vai dizer que;

o Ser constrói o Não-ser, subtraindo-lhe aquele conjunto de características definidoras do Ser pleno: auto-controle, cultura, desenvolvimento, progresso e civilização. No contexto da relação de dominação e reificação do outro, instalada pelo processo colonial, o estatuto do Outro é o de “coisa que fala”. (CARNEIRO 2005, P.99).

Essa desconstrução do outro é tão intensificada que o controle do corpo, mente feminina e as formas de se expressar ocasionou silenciamento, em decorrente houve devastação de muitas mulheres com a ideia de inferioridade, de não pertencente de algo incompleto, devido a isso as mulheres que não iam às escolas, mas muitas sabiam escrever construía suas obras domésticas seus relatos de experiências, porém a repressão era tão forte que tudo citado acima os atingiam que chegou a um ponto que elas mesmas destruírem suas histórias.

Em muitas sociedades, a invisibilidade e o silêncio das mulheres fazem parte da ordem das coisas[...] Os homens são indivíduos, pessoas, trazem sobrenomes que são transmitidos. As mulheres não têm sobrenome, têm apenas um nome[...] As mulheres deixam poucos vestígios diretos, escritos ou materiais. Seu acesso à escrita foi tardio. Suas produções domésticas são rapidamente consumidas, ou mais facilmente dispersas. São elas mesmas que destroem, apagam esses vestígios porque os julgam sem interesse. Afinal, elas são apenas mulheres, cuja vida não conta muito. (PERROT, 2007, p,17).

No contexto universitário o epistemicídio também ocorre quando seu professor chega na sala e fala sobre um determinado assunto e sua referência não é transmitida corretamente, o texto trabalhado dentro da sala de aula fala sobre o assunto porém a criadora do termo não é citada, os alunos que não conhecem vai ter uma percepção de que esse termo foi criado por homens brancos pois na sociedade isso que nos é passado que essa figura de indivíduo que detém todo conhecimento, desta forma vai ser exterminado o conhecimento daquela intelectual naquele momento para as pessoas que não tem conhecimento de quem a criou e podendo reproduzir essa ação.”o epistemicídio fere de morte a racionalidade do subjugado ou a seqüestra, mutila a capacidade de aprender etc” CARNEIRO, (2005).

Portanto, assim que todos esses acontecimentos provoca uma destruição da imagem, narrativas, exposições de saberes, fazendo com que se tenha a perda de sua história antecedendo a perda da identidade, “Uma das formas pelas quais as identidades estabelecem suas reivindicações é por meio do apelo a antecedentes históricos” WOODWARD, (2000) e não havendo esses antecedentes as mulheres tinham o mínimo de referências a serem seguidas e espelhadas. assim fazendo um desmonte na constituinte de um indivíduo, não estabelecendo enaltecimento e reconhecimento de um conjunto de construções.

Decorrência dessa retirada provocou dizimação de povos junto com seus ensinamentos, mas CARNEIRO (2005) vem afirmar que o epistemicídio influenciou mais na sua subalternização do que genocídio, pois com epistemicídio não teria reconhecimento do que já foi citado acima atingiu número maior sujeitos que não tem lugar devido dentro da sociedade e que luta para alcançar aos meios de construção do conhecimento.

o epistemicídio foi muito mais vasto que o genocídio porque ocorreu sempre que se pretendeu subalternizar, subordinar, marginalizar, ou ilegalizar práticas e grupos sociais que podiam ameaçar a expansão capitalista[...] e também porque ocorreu tanto no espaço periférico, extra-europeu e extra-norte-americano do sistema mundial, como no espaço central europeu e norte-americano, contra os trabalhadores, os índios, os negros, as mulheres e as minorias em geral (étnicas, religiosas, sexuais). (CARNEIRO *apud* SANTOS, 2005, p, 96.).

Com a falta da história das mulheres perde-se suas referências, reflexo a isso é uma reprodução daquilo que não foi dedicado às mulheres, a pior das reproduções é o machismo que fere toda integridade de o que é ser mulher não respeitando as eventualidade do nosso próprio corpo que segundo PERROT, (2007) “Não o corpo imóvel com suas propriedades eternas,[...] o corpo tem uma história, física, estética, política, ideal e material, da qual os historiadores foram tomando consciência progressivamente”.

Desta forma muitas mulheres tiveram suas autonomias tomadas, principalmente nos países subdesenvolvido, pois elas tardiamente conseguiram entrar na escola e em outros países elas não têm direito aos estudos, assim fazendo com que seus pensamentos que fogem do eurocentrismo muitas vezes não conseguem chegar a ter uma visibilidade, até então os pensamentos eram centrados sobre uma perspectiva masculina, eurocêntrica, branca e heterossexual, como afirma GROSGOUEL (2016) em seu artigo “Desde o fim do século XVIII, apenas homens de cinco países (França, Alemanha, Inglaterra, Itália e Estados Unidos) monopolizam o cânone nas universidades ocidentalizadas.” portanto essa concepção eurocêntrica de conhecimento tem que ser desconstruída, para se obtenham outras visões, podendo ser utilizando como ressalta SOUSA e MENEZES (2009) as epistemologias do sul, que segue não uma linha geograficamente correta mas ressaltando indivíduos subalternizados e países .

## **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE**

A criação de uma identidade vai ser estabelecida de duas formas, tanto simbólica quanto social (*Identidade e diferença*), a primeira trata-se de marcas de uma civilização ou produtos, segundo onde vai se obter a diferenciação do outro, o outro não sou eu e também o modo de viver, na identidade nacional isso vai ser constituída com a cultura, os produtos consumidos a língua e outras, quando se trata de gênero essa identidade não é determinada, visto que “as identidades nacionais produzidas são masculinas e estão ligadas a concepções militaristas de masculinidades” WOODWARD (2011).

E assim nessa criação de identidade para se constituir necessita da exclusão do outro, por meio do simbólico e do social como já citado acima, assim instalando uma identidade universal, excluindo toda pluralidade existente. As mulheres para muitos intelectuais é um ser falho, nos anos passados o ser mulher só estava ligado aos aspectos biológicos principalmente interligado a vagina, os homens não conseguiam aceitar a mulher em sua forma natural, aceitar que por ter um órgão diferente não as tornava incapazes, inferiores ou que pudesse sofrer violências de várias formas.

o sexo feminino é visto como uma carência, um defeito, uma fraqueza da natureza, Para Aristóteles, a mulher é um homem mal-acabado, um ser incompleto, uma forma mal cozida. Freud faz da "inveja do pênis" o núcleo obsedante da sexualidade feminina. A mulher é um ser em concavidade, esburacado, marcado para a possessão, para a passividade. Por sua anatomia. Mas também por sua biologia. Seus humores — a água, o sangue (o sangue impuro), o leite — não têm o mesmo poder criador que o esperma, elas são apenas nutrizas [...] Inferior, a mulher o é, de início, por causa de seu sexo, de sua genitália. (PERROT, 2007, p. 63).

Portanto se foi constituído uma “educação” para as meninas, elas são controladas dentro da suas casas de início, elas têm que sentar de uma forma comportada ao sair vai haver um horário específico para volta pois elas são meninas elas não podem falar com qualquer pessoa, ao entrar na escola esse controle continua as meninas não podem brincar com os meninos na maioria das vezes tem que ficar na sala conversando com suas colegas e nesses dois espaços são ensinadas a cuidar. Nessas formas de manipulação de seus comportamentos é forma diferenciada de mostrar que as meninas não podem estar em qualquer lugar.

como diz Bourdieu (2002). Há assim um olhar de reprovação, como também a privação da palavra, a proibição da expressão de pensamento, a exigência da boa conduta [...] os processos disciplinares e suas conseqüências na vida das pessoas dentro de instituições como a família, o quartel, a fábrica, a escola e o hospital. Assim, segundo o autor, produzem-se “corpos dóceis”, isto é, corpos obedientes e “bonzinhos”, que não contestam e que apenas se deixam instruir. (BRIGHENTE *apud* BOURDIEU, FOUCAULT, 2011 P,2391).

Para GIDDENS (2002) o eu vai se construindo psicologicamente, “pois há processos psicológicos de formação do eu fornecem os parâmetros para reorganização do eu” GIDDENS (2002) logo quando o indivíduo é manipulado, controlado essa construção do eu vai ser desviado, pois a repressão da sociedade vai ser tão grande que fará com que as mulheres principalmente tenham uma atuação de reconhecimento não a partir de si, isso é mais grave quando se fala da mulher negra. Ele também vai trazer na sua obra *Modernidade e identidade*, que “a flexibilidade do eu estende ou corpo” GIDDENS (2002), onde esse corpo tem uma expressão, onde o corpo mostra e expressa o eu de cada um, quando as mulheres têm sua auto afirmação elas andam pelas ruas esbanjando sua identidade por isso elas se torna tão diferente daquelas que não tem a auto afirmação do seu eu, desta forma esse sujeito mulher será controlada pelas raízes do capitalismo, universalismo, patriarcado e portanto só vão reproduzir.

Contudo isso, universalização, exclusão, epistemicídio, controle do corpo e todo um processo que as mulheres viveram de desmonte, fizeram com que se obtivesse uma identidade que não era delas, portanto elas tentavam fugir e até hoje tentam dessa forma de dominação, as que não obedecia ou tinha sua identidade firmada elas eram denominadas como bruxas e hoje são as feministas, onde essas mulheres tentaram e tentam superar os que as corrompem e tentam fazer com que as suas companheiras também tome essa luta para elas, são retratada no livro de FEDERICI (2004)

sempre foram mulheres que se atreveram a ser corajosas, agressivas, inteligentes, não conformistas, curiosas, independentes, sexualmente liberadas, revolucionárias [...] WITCH vive e ri em cada mulher. Ela é a parte livre de cada uma de nós [...] Você é uma Bruxa pelo fato de ser mulher, indomável, desvairada, alegre e imortal” (FEDERICI *apud* MORGAN, 2004, p. 296).

Até hoje as identidades das mulheres são criadas, querendo universalizar a pluralidade das mulheres, fazendo com que sejam diminuídas, objetivadas, sem capacidade de criação e sem inteligência, porém muitas dessas mulheres para poder sobreviver ou construir seus conhecimentos, ocupar os espaços que não foram feitos para elas usavam de outras identidades inclusive a masculina, porque elas não tinham muitas referências devido o desmonte já citado acima, então não havia espelhos a serem seguidas.

Sua presença é freqüentemente apagada, seus vestígios, desfeitos, seus arquivos, destruídos. Há um déficit, uma falta de vestígios. Inicialmente, por ausência de registro. Na própria língua. A gramática contribui para isso. Quando há mistura de

gêneros, usa-se o masculino plural: eles dissimula elas. No caso de greves mistas, por exemplo, ignora-se quase sempre o número de mulheres. (PERROT, 2007, p. 21).

Assim percebemos que a Identidade é uma construção que se dar dependente da época vivida. Na modernidade a identidade foi criada a partir dos europeus onde eles se diziam “os que têm a cultura”, essa construção vai ser fundamentada com base em três pilares principais machismo, patriarcado e racismo, onde quem não se enquadra-se nessa denominação, serão forjadas uma imagem para a sociedade.

falam das mulheres, mas generalizando. "As mulheres são...", "A mulher é...". A prolixidade do discurso sobre as mulheres contrasta com a ausência de informações precisas e circunstanciadas. O mesmo ocorre com as imagens. Produzidas pelos homens, elas nos dizem mais sobre os sonhos ou os medos dos artistas do que sobre as mulheres reais. As mulheres são imaginadas, representadas, em vez de serem descritas ou contadas. (PERROT, 2007, p. 17).

Quando é expressa uma identidade dentro da sociedade tende a ser oprimida, pois as nações em geral se cria uma universalização, não estabelecendo uma análise individual e plural, dessa forma as mulheres vão começar vivenciar uma identidade falsa pois elas não vão conseguir ser elas mesmas, isso pode acontecer com as donas de casas com seus maridos, as intelectuais com seus conhecimentos limitados por conta de um sistema criado para os homens.

A identidade das mulheres assim como o conhecimento vários outros aspectos foram manipulados a imagem da mulher também, desta forma constituindo uma identidade não propriamente sua, tanto pela repressão sofrida, como pela falta de uma autonomia e evasão das escolas e universidades, ainda assim as mulheres resistem, elas lutam por suas vidas seus conhecimentos por suas identidades, essas guerreiras tenta desde muito tempo criar um conhecimento das mulheres para mulheres, para lutar contra o patriarcado que reprime todos os feitos e também construir uma visão de mundo a partir do próprio ser feminino.

A partir de 1960, nos Estados Unidos, surgiu o movimento feminista, que assumiu e criou uma identidade coletiva de mulheres como indivíduos do sexo feminino, possuidoras de interesses compartilhados fim da subordinação aos homens, da invisibilidade e da impotência, a defesa do direito de igualdade e de controle sobre seu corpo e sobre sua vida. (VANDERLEI e SILVA, 2009, p, 146).

A mulher é intitulada na sociedade para casa e ser mãe principalmente, a partir dessa imposição vai haver várias pressões da sociedade, assim fazendo com que as mulheres não

exerça o que realmente são muita das vezes, no entanto com o fortalecimento de um movimento fez com que as mulheres pensassem seus lugares, dando assim uma nova forma das mulheres se expressassem que era produzindo conhecimento próprio para lutar contra o que as matam, o que faz com que elas não sejam o que são, dentre várias outras formas de opressões, para subverter isso as mulheres procuraram as universidades.

Em 1973, com Pauline Schmitt e Eabienne Bock, oferecemos um primeiro curso, que tinha por título "As mulheres têm uma história[...]O itinerário que percorri, de uma descoberta, de um advento, inscreve-se num movimento coletivo[...]O desenvolvimento da história das mulheres acompanha em surdina o "movimento" das mulheres em direção à emancipação e à liberação. Trata-se da tradução e do efeito de uma tomada de consciência ainda mais vasta: a da dimensão sexuada da sociedade e da história. (PERROT, 2007. p, 15).

Porém, até hoje ainda as mulheres estão lutando para conceder, desfrutar dessa libertação, que se tenha uma maior autonomia, e que os espaços sejam criados para elas e não para que elas se adequem aos espaços, assim sendo possível a construção de um ser feminino sem estereótipos e sistemas opressores.

## **7. METODOLOGIA**

### **7.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA**

Visto que um dos intuitos desta pesquisa é compreender como o epistemicídio feminino reflete na construção da identidade das mulheres universitárias, é de fundamental importância o aprofundamento e a compreensão deste fenômeno a partir do método histórico. Como método histórico, o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje PRODANOV e FREITAS (2013) e para isso, a revisão bibliográfica torna-se ponto fundamental.

Contudo, relatos, experiências e pontos de vista das próprias mulheres que estão dentro da universidade através de narrativas orais tornam-se central. A fim de entender os processos de construção das identidades femininas, a partir de sua trajetória de construção do conhecimento universitário e da relação ou não, com intelectuais femininas.

Desta forma, com o propósito de cumprir com os objetivos da pesquisa, optou-se pela utilização do método qualitativo que, segundo FLICK (2009) é de particular importância a

compreensão das relações sociais, na medida em que a vida é constituída de pluralidades. Portanto, esse método poderá proporcionar um contato maior com as especificidades da temática da pesquisa, fazendo assim, que se tenha um melhor desempenho nas coletas de dados. Para que a pesquisa tenha êxito maior e melhor é necessário que se tenha um contato diretamente com as participantes. Logo, a pesquisa será realizada por meio de uma entrevista com interação face a face, o que permitirá um aprofundamento na compreensão de como está sendo construída a identidade das universitárias.

Para a escolha das entrevistadas, pretende-se efetuar visitas a UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) para encontrar mulheres que participaram da pesquisa de forma voluntária. Os critérios de participação serão os de serem mulheres e estarem cursando algum curso do Instituto de Humanidades (IH). As entrevistas se caracterizaram como semi-estruturadas e serão realizadas individualmente e através de grupos.

Portanto, concorda-se com GODOY (1995) que afirma que algumas características básicas identificam os estudos denominados qualitativos. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes GODOY (1995).

Dessa forma, essa pesquisa visa o aprofundamento no entendimento acerca dos fatores que implicam na construção da identidade das universitárias, a partir de um estudo com determinado número de indivíduos. A quantidade de entrevistadas não será definido no momento da escrita do projeto, pois se tem a concepção de que a abertura ao campo de pesquisa e o desenvolvimento da mesma irá configurar a quantidade de entrevistas a serem realizadas no alcance dos objetivos. Tem-se apenas a representatividade dos cursos do Instituto de Humanidades. Desse modo, o método qualitativo nos ajudará a dar ênfase à totalidade de mulheres, afastando – se da possibilidade de influenciá-las à hipóteses pré-elaboradas, permitindo que elas se sintam à vontade ao responder as perguntas.

## **7.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa dar-se-á em torno do referencial bibliográfico, como livros e artigos para descrever o epistemicídio e sobre a construção da identidade. Com isso, tentando compreender se o epistemicídio influenciará na construção da identidade das mulheres.

A pesquisa tem um caráter exploratório, pois avança em uma temática e um campo pouco estudado. Pelo seu objetivo de compreender também se caracteriza como explicativa, pois pretende compreender como ocorre a construção da identidade das mulheres.

A entrevista semi-estruturada será realizada tendo uma lista de perguntas não objetivas e também dando vazão a desdobramentos (até mesmo perguntas não previstas). Esse formato de colhimento de dados permitirá a compreensão das variáveis dessa construção, e da compreensão de como vai se ocorrer esse processo de construção da identidade. A pesquisa será realizada com mulheres estudantes da UNILAB, buscando compreender a partir de suas narrativas, toda sua trajetória de formação de sua identidade. Consequentemente, com esses resultados tornando possível averiguar se o estudo das intelectuais influenciou na construção da identidade de mulheres universitárias.

## **7.2 TÉCNICAS UTILIZADAS**

A pesquisa qualitativa é um tipo de investigação muito usada nas Ciências Humanas. Nesse contexto uma pesquisa bibliográfica e entrevistas. “A metodologia qualitativa, mais do que qualquer outra, levanta questões éticas, principalmente, devido à proximidade entre pesquisador e pesquisados” MARTINS (2004), portanto se fez necessário utilizar deste método para melhor resultado e eficácia da pesquisa.

Nesta pesquisa iremos abordar e trabalhar com dois métodos bastante utilizados em pesquisas qualitativas que segundo FLICK (2009) nesse tipo de pesquisa podemos descrevê-la com uma série de decisões e assim possibilitando que a coleta de dados possa ser feita de maneiras variadas, esses métodos são: entrevistas individuais tendo uma possibilidade de grupos focais que nessa perspectiva tem como objetivo principal tentar entender as vivências das participantes.

Com o auxílio desses métodos pretende-se mostrar um resultado satisfatório sobre o assunto abordado. Tem-se, contudo, o pressuposto de que os métodos utilizados podem sofrer alteração no decorrer da pesquisa, para serem remoldados diante de situações que podem aparecer no decorrer da pesquisa.

1° Vamos conversar com as nossas escolhidas para participar da nossa pesquisa, para saber se elas aceitam participar, marcando o melhor dia para a realização da entrevista;

2° Realizar e analisar a entrevista para saber se realmente o epistemicídio feminino influencia no acesso das mulheres a obras de intelectuais femininas e se implica na construção de suas identidades.

### **7.3 LOCAL DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

Pesquisa será realizada na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no Ceará, contendo três campus Liberdade e Auroras localizados em Redenção e Palmares em Acarape.

A execução da pesquisa, entrevistas acontecerão somente nos campos do Ceará, o campus dos Palmares é constituído por três blocos primeiro é no térreo e contém várias salas e o RU, segundo é um prédio de três andares que obtém salas e laboratórios, as aulas ocorrem no terceiro andar, no terceiro também têm três andares que compõem laboratórios, salas, biblioteca, todos esses campos têm partes administrativas.

Liberdade, tem um pátio bem amplo com salas administrativas, auditório e uma biblioteca ao lado direito da mesma vai haver escadas e rampas que levará ao RU, as salas de aulas, academia e o espaço de convivência, nesse campos haverá duas entradas uma principal e outra que fica ao lado do RU.

Auroras, esse campos tem três andares e se localiza no pé da serra, por fora tem as rampas por dentro as escadas, nele existem os corredores que ficam as salas, ao subir primeiro piso você observará uma área bem espaçosa no centro que vai ter nos outros também esse espaço divide o campos em quatro blocos, A,B,C e D.

### **7.4 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES**

A partir do cunho da pesquisa e objetivos estabelecidos é necessário que se tenha critérios que faça com que seja estabelecido os componentes para participação desta pesquisa, pelo recorte da pesquisa

- Mulheres estudantes da UNILAB 2 ou mais de cada curso;
- Estudantes que aceitem participar da entrevista semi-estruturada;

- Que estejam aptas a compartilhar com a pesquisadora suas trajetórias e narrativas no seu processo na construção de sua identidade;
- A seleção de mulheres não passará, num primeiro momento, por questões da cor, nacionalidade, classe social, etnia etc.

Além disso, vale ressaltar que no ato inicial da realização da pesquisa, será apresentado as participantes o propósito da pesquisa, exibido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde as participantes expressam seu desejo de participar da pesquisa ao assinarem o TCLE.

## **8 ROTEIRO DE QUESTÕES**

Visando o aprofundamento e compreensão de como se é construída a identidade das mulheres universitárias, a entrevista terá essas questões possibilitando ter construção de outras no decorrer da entrevista que ocorrerá com duas meninas de cada curso no mínimo e será executada uma de cada vez.

### **QUESTÕES DIRETAS**

1. Qual curso?
2. Durante sua vida universitária já teve algum contato com obra de intelectuais femininas?
3. Se sim, Você acha que essas mulheres lhe ajudaram na construção de sua identidade?
4. Você se sente representada com as obras trabalhadas nas disciplinas que já fez?
5. Você busca estudar obras de intelectuais femininas ou fazer disciplinas referentes ao assunto, sim ou não?
6. Quais tipos de obras foram estudadas por você, obras feministas ou não?
7. Você já analisou PPC de uma disciplina?
8. Para você é importante uma diversificação de gênero no referencial bibliográfico de uma disciplina?

### **ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA**

1. Em sua formação acadêmica até o momento como você se posiciona sobre o estudo das intelectuais?

2. Como as intelectuais influenciam na construção de sua identidade?
3. No estudo que já obteve com obras ou sobre intelectuais foi ministrada por homens ou por mulheres ou já teve com ambos? você identificou alguma diferença na forma de ministrar a obra o conceito criado por uma intelectual ou algo do tipo?
4. De que forma as intelectuais influenciam na construção de sua identidade, quais as mudanças você notou nessa influência?
5. Como foi seu primeiro contato com obras das intelectuais?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRIGHENTE, Mirian; MESQUIDA, Peri - **Michel Foucault: Corpos dóceis e disciplinados nas instituições escolares**, Congresso nacional de educação - EDURECE, Paraná, p. 2391, 2403. 2011.

CARNEIRO, Sueli. **A Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser**. Feusp, 2005. (Tese de doutorado)

FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: **Mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Brasil: Traficantes de Sueños, 2004. 506 p. Coletivo Sycorax.

FLICK. **Introdução à pesquisa qualitativa**. tradução Joice Elias Costa. - 3. ed.- Porto Alegre: artmed, 2009 405,p.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 236 p. Plínio Dentzien.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35,n. 2, p. 57-63, 1995.

GROSGUÉL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Sociedade e Estado**, [s.l.], v. 31, n. 1, p.25-49, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-69922016000100003>.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. *Educ. Pesqui.* [online]. 2004, vol.30, n.2, pp.289-300. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. 2. ed. São Paulo: Contexto, . 190 p. Angela M. S. Córrea.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. 276 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENEZES, Maria Paula. **Epistemologias Do Sul**. Coimbra: Almedina Sa, 2009. 532 p.

SANTOS, Lima Jaqueline. **A Produção Intelectual das Mulheres Negras e o Epistemicídio**: Uma **breve contribuição**. quarta-feira, 9 de junho de 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

VANDERLEI, Kalina ; SILVA, Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 440 p.